

GUIA DIDÁTICO SOBRE PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



unesp 

Um guia prático e eficaz, pensado para as
necessidades reais dos professores de
Educação Física na hora de avaliar

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

F745g Fortunato, Marcos Roberto.
Guia didático sobre práticas avaliativas na educação física escolar /
Marcos Roberto Fortunato. - Presidente Prudente, 2025
[51] p. : il.

Produto que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado
Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente
Prudente

1. Avaliação das aprendizagens. 2. Educação física. 3. Unidades temáticas.
4. BNCC. 5. Ensino fundamental. I. Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. II.
Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013



A avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar é um processo fundamental para garantir o desenvolvimento integral dos alunos. Ela permite acompanhar o progresso individual e coletivo, identificar dificuldades e ajustar as estratégias de ensino. No entanto, a avaliação nem sempre é uma tarefa fácil, ela requer planejamento, conhecimento técnico e, principalmente, uma compreensão clara do que se espera dos alunos em cada etapa do processo de aprendizagem.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A avaliação da aprendizagem é um elemento crucial no processo de desenvolvimento das habilidades, na Educação Física escolar não é diferente. Ela permite que professores e alunos acompanhem o progresso, identifiquem dificuldades a fim de ajustarem as estratégias de ensino. No entanto, para que esse processo seja eficiente, é fundamental que esteja embasado em sólidos fundamentos teóricos. No decorrer deste capítulo, vamos explorar os principais conceitos e princípios que norteiam a avaliação das aprendizagens na Educação Física escolar. Começaremos com as definições e concepções da avaliação, discutindo as diferentes abordagens e perspectivas sobre o tema. Em seguida, iremos abordar os tipos de avaliação, como a diagnóstica, a formativa e a somativa, e como cada uma delas se encaixa em diferentes momentos do processo de aprendizagem.

Avançamos então para os critérios e parâmetros de avaliação, que são os referenciais que utilizamos para analisar o desempenho dos alunos. Discutiremos a importância de definir critérios claros e objetivos, que sejam coerentes com os objetivos de aprendizagem e com as características da turma. Por fim, analisaremos a responsabilidade da avaliação no processo de aprendizagem comprometido com o desenvolvimento integral do aluno. Veremos como a avaliação pode ser utilizada para promover a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e competências, e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao longo deste capítulo, você encontrará informações relevantes sobre:

Ao longo deste capítulo, você encontrará informações relevantes sobre:

O que é avaliação da aprendizagem e quais são seus principais objetivos?

Quais são os tipos de avaliação e como eles se diferenciam?

Como definir critérios e parâmetros de avaliação justos e eficazes?

Qual o papel da avaliação no desenvolvimento integral dos alunos?

Esperamos que este capítulo te auxilie a construir uma base sólida de conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, e que você possa utilizar esses conhecimentos para aprimorar sua prática avaliativa e, conseqüentemente, o aprendizado de seus alunos.

Definições e concepções da avaliação

A avaliação das aprendizagens seja talvez um dos temas centrais da educação, permeando todo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, definir o que é avaliação não é uma tarefa simples, pois o conceito evoluiu ao longo do tempo e se diversificou em diferentes abordagens.

Tradicionalmente, a avaliação era vista como um instrumento de medida, focado em classificar e comparar alunos. Autores como Luckesi (2011) apresenta esse conceito como uma visão ultrapassada, que embora ainda presente em algumas práticas, não encontra respaldo na literatura pedagógica atual, que preconiza uma avaliação mais abrangente e formativa.

Essa visão tradicional foi sendo gradualmente criticada por outros autores, que passaram a defender uma avaliação mais processual e contextualizada. Darido (2005), por exemplo, destacava a importância de considerar o contexto em que a aprendizagem ocorre a fim de utilizar a avaliação para orientar o processo de ensino.

Atualmente, a avaliação é compreendida como um processo complexo e multifacetado, que envolve a coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho dos alunos. Ela não se limita a medir o conhecimento, mas sim a oferecer um panorama completo de seu progresso, permitindo ao professor tomar decisões pedagógicas mais assertivas considerando o aluno como um sujeito que aprende de diversas formas e, portanto, deve ser avaliado em todas as dimensões da aprendizagem, como as habilidades, as atitudes e os valores.

Autores como Luckesi (2005) e Hoffmann (2011) em suas obras sobre Avaliação das aprendizagens, enfatizam a importância da avaliação como um instrumento para promover a aprendizagem significativa. A avaliação, nesse sentido, deve ser utilizada para ajudar os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado, a identificarem seus pontos fortes e fracos, e a desenvolverem estratégias para superar suas dificuldades.

Em suma, a avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico e que envolve diferentes concepções e abordagens. Ao longo deste guia, exploraremos essas diferentes perspectivas, buscando oferecer a você, professor(a) de Educação Física, um panorama abrangente sobre o tema.

Tipos de avaliação

A avaliação da aprendizagem é um processo fundamental para o professor, pois permite acompanhar o progresso dos alunos, identificar dificuldades e ajustar as estratégias de ensino. No entanto, a avaliação não é um conceito único. Existem diferentes tipos de avaliação, cada um com objetivos e funções específicas.

Neste capítulo, vamos apresentar os três principais tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Cada um deles desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo informações valiosas para professores e alunos. No quadro 1 temos as informações resumidas dos principais objetivos de cada tipo de avaliação.

Quadro 1. Aplicação resumida de cada tipo de avaliação

Tipos de avaliação	Aplicação
Avaliação diagnóstica	É realizada no início do processo de aprendizagem, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos, suas dificuldades e necessidades. É um ponto de partida para o professor planejar suas aulas e adaptar as estratégias de ensino.
Avaliação formativa	Acompanha o processo de aprendizagem ao longo do tempo, fornecendo feedback contínuo aos alunos sobre seu desempenho. Permite que o professor faça ajustes em sua prática e que os alunos identifiquem seus pontos fortes e fracos.
Avaliação somativa	Ocorre ao final de um período de aprendizagem (unidade, bimestre, ano letivo) e tem como objetivo classificar e certificar o aprendizado dos alunos. É utilizada para verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados.

Avaliação diagnóstica

Como o próprio nome sugere, é um tipo de avaliação que busca diagnosticar a situação inicial dos alunos em relação a um determinado conteúdo ou habilidade. Na Educação Física, essa avaliação é fundamental para que o professor possa conhecer seus alunos, identificar seus conhecimentos prévios, suas dificuldades e necessidades, e assim planejar suas aulas de forma mais eficaz.

É importante ressaltar que a avaliação diagnóstica, assim como os demais tipos de avaliação, não deve ser reduzida a uma simples atribuição de notas ou a um julgamento sobre o aluno. Como afirma Luckesi (2006), a avaliação precisa ser um instrumento a serviço da aprendizagem, e não um fim em si mesmo.

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica na Educação Física deve ter como principal objetivo promover uma análise da turma como um todo, e de cada aluno individualmente, buscando compreender o que eles já sabem, o que precisam aprender e como o professor pode ajudá-los a alcançar seus objetivos.

Hoffmann (2006) destaca que a avaliação diagnóstica deve ser um processo contínuo e reflexivo, que envolve a coleta de dados por meio de diferentes instrumentos e técnicas, como a observação, o diálogo com os alunos, a aplicação de questionários e testes, entre outros.

Na Educação Física, a avaliação diagnóstica pode ser utilizada para identificar, por exemplo:

O nível de desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos (correr, saltar, arremessar, etc.)

O conhecimento dos alunos sobre corpo, o interesse e a motivação dos alunos para a prática das atividades propostas, a maneira como os alunos se organizam para receber orientações, etc.

As dificuldades e necessidades específicas de cada aluno, a característica de cada sala, etc.

Com base nas informações obtidas na avaliação diagnóstica, o professor pode planejar suas aulas de forma mais personalizada, adaptando as atividades e estratégias de ensino às necessidades da turma. Além disso, a avaliação diagnóstica pode ser utilizada para monitorar o progresso dos alunos ao longo do tempo e identificar a necessidade de ajustes no planejamento.

Sumariamente, a avaliação diagnóstica na Educação Física é um instrumento valioso para o professor, que permite conhecer melhor seus alunos, planejar aulas mais eficazes e promover um aprendizado mais significativo. No entanto, é fundamental que a avaliação seja utilizada de forma ética e responsável, com o objetivo de auxiliar o aluno em seu processo de desenvolvimento, e não de rotulá-lo ou excluí-lo.

Avaliação processual ou formativa

Após explorarmos a avaliação diagnóstica e sua importância para o planejamento das ações futuras, estamos entrando agora no universo da avaliação formativa, também conhecida como avaliação processual. Esse tipo de avaliação, que se diferencia da diagnóstica por ter um objetivo mais direcionado para o acompanhamento do processo de aprendizagem, é um componente indispensável para o sucesso do ensino e da aprendizagem na Educação Física.

De acordo com as contribuições de Hoffmann (2006), a avaliação formativa, apresentado por ela como “avaliação mediadora”, é um processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento do aluno, que permite ao professor compreender como ele está aprendendo, quais são suas dificuldades e potencialidades, e como pode intervir para otimizar seu aprendizado".

Diferentemente da avaliação diagnóstica, que se preocupa em traçar um panorama inicial da turma ou de cada aluno, a avaliação formativa ou processual tem como foco verificar se é possível avançar para o próximo nível de aprendizagem, dando sequência naquilo que foi planejado, ou se é necessário recalcular as rotas. Em outras palavras, ela permite ao professor monitorar o progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, possibilitando a identificação dos seus pontos fortes e fracos, suas dificuldades e necessidades, e assim ajustar as estratégias de ensino para garantir que todos atinjam os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, Luckesi (2005) destaca que "a avaliação formativa é um instrumento de regulação da aprendizagem, que permite ao professor tomar decisões sobre o que fazer a seguir, como ajustar o ensino, como oferecer apoio aos alunos que estão com dificuldades".

No dia a dia das aulas de Educação Física, a avaliação formativa se manifesta de diversas formas. O professor pode, por exemplo, observar o desempenho dos alunos durante as atividades, analisar seus erros e acertos, e oferecer feedback individualizado ou para o grupo. Também pode utilizar diferentes instrumentos, como questionários, entrevistas, registros anedóticos e portfólios, para coletar informações sobre o aprendizado dos alunos.

É importante frisar que a avaliação formativa não se limita a verificar se os alunos estão "aprendendo" ou "não aprendendo". Ela vai além, buscando compreender como os alunos estão aprendendo, quais são suas estratégias de aprendizagem, como eles se relacionam com o conhecimento, com as regras e com os colegas, e como o professor pode intervir para otimizar esse processo. Como ressalta Perrenoud (1999), "a avaliação formativa é um processo de construção conjunta entre professor e alunos, em que ambos aprendem sobre o processo de aprendizagem e sobre si mesmos. No quadro 2 podemos observar algumas sugestões de como utilizar a avaliação formativa de acordo com algumas estratégias de

Quadro 2. Algumas ideias de como a avaliação formativa/processual pode ser utilizada

Estratégia utilizada	Sugestão de formas de avaliar
Ao ensinar um novo movimento	• Após a demonstração do movimento pelo professor, os alunos são convidados a experimentar, explorando o movimento livremente. O professor observa atentamente cada aluno, buscando identificar dificuldades, erros comuns e adaptações que cada um faz do movimento original. • Durante a experimentação, o professor oferece feedback individualizado a cada aluno, destacando seus pontos fortes e fracos, corrigindo erros e incentivando a persistência. O feedback deve ser claro, objetivo e construtivo, buscando orientar o aluno em sua busca pelo domínio do movimento. • O professor pode incentivar os alunos a se auto avaliarem, refletindo sobre seu próprio desempenho e identificando seus pontos de melhoria. Além disso, a avaliação entre pares, em que os alunos observam e avaliam o desempenho uns dos outros, pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado.
Durante uma brincadeira ou um jogo	• O professor pode observar como os alunos estão se comportando em relação aos colegas, como estão respeitando as regras do jogo, como estão se comunicando • O professor participa do jogo como um observador atento, acompanhando o desempenho dos alunos em diferentes situações, como a aplicação de regras, a execução de movimentos específicos, a interação com os colegas e a tomada de decisões. • O professor pode utilizar diferentes instrumentos para registrar suas observações, como planilhas, checklists, anotações ou fotos e vídeos. É importante registrar tanto os pontos fortes quanto os pontos fracos de cada aluno, para ter uma visão completa do seu desenvolvimento. • Após o jogo, o professor pode promover uma roda de conversa com os alunos para discutir sobre o que aprenderam, quais foram suas dificuldades e como podem melhorar seu desempenho. Essa reflexão pode ser guiada por perguntas abertas, que incentivem os alunos a expressarem suas opiniões e a analisarem suas próprias ações.
Durante o esporte	• Após a prática esportiva, o professor pode promover uma roda de conversa com os alunos para discutir sobre o que aprenderam, quais foram suas dificuldades e como podem melhorar seu desempenho. Essa reflexão pode ser guiada por perguntas abertas, que incentivem os alunos a expressarem suas opiniões e a analisarem suas próprias ações. Por exemplo, o professor pode perguntar o que eles acharam do jogo, quais foram seus momentos mais desafiadores, como eles se sentiram durante a prática esportiva e o que podem fazer para melhorar seu desempenho em futuros jogos. • Durante a prática esportiva, o professor pode realizar intervenções pedagógicas, oferecendo dicas, sugestões e desafios para auxiliar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos. Essas intervenções podem ser direcionadas para um aluno específico, para um grupo de alunos ou para a turma como um todo. Por exemplo, se o professor observar que um aluno tem dificuldade em realizar um determinado movimento, ele pode oferecer algumas dicas e exercícios para ajudá-lo a aprimorar a técnica. Ou, se o professor perceber que a equipe não está conseguindo se organizar em quadra, ele pode interromper o jogo e explicar algumas estratégias de posicionamento.

Fonte: Elaboração própria (2025)



Quando utilizada de forma intencional e sistemática, a avaliação formativa pode contribuir para o professor de Educação Física tornar suas aulas mais dinâmicas e eficazes, promovendo um aprendizado mais significativo e favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Avaliação Somativa

Após percorrermos os caminhos da avaliação diagnóstica e formativa, que nos auxiliam no planejamento e no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, chegamos à avaliação somativa. Esta, por sua vez, é frequentemente compreendida como a etapa em que o professor irá "sentenciar" o aluno a uma nota, um conceito que, embora carregue críticas, ainda se faz necessário no contexto educacional brasileiro.

A avaliação somativa, como o próprio nome indica, tem como objetivo sumarizar o aprendizado dos alunos ao final de um período de tempo, seja ele um bimestre, um semestre ou um ano letivo. Ela busca verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados e, geralmente, resulta em uma nota ou conceito que é utilizado para classificar e certificar o aluno.

É inegável que a avaliação somativa, tal como é praticada em muitas escolas, pode ser reducionista e classificatória, como aponta Luckesi (2005). O autor defende que o cenário ideal seria aquele em que a avaliação não se restringisse à atribuição de uma nota final, mas sim a um processo contínuo de acompanhamento e reflexão sobre o aprendizado. No entanto, como o próprio Luckesi (2006) reconhece, a legislação educacional vigente ainda exige a utilização da avaliação somativa para fins de registro e certificação.

Diante dessa realidade, torna-se infrutífero negar a utilização da avaliação somativa, pelo menos no presente contexto. No entanto, é fundamental que os professores de Educação Física busquem ressignificar essa prática, indo além da mera atribuição de notas e buscando compreender o significado dessa avaliação na aprendizagem dos alunos.

Como destaca Darido (2005), a avaliação somativa pode ser utilizada como um instrumento para identificar os pontos fortes e fracos dos alunos, analisar o progresso da turma como um todo e avaliar a eficácia das estratégias de ensino utilizadas. Dessa forma, a avaliação somativa pode fornecer informações valiosas para o planejamento de futuras aulas e para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Logo abaixo, no quadro três, temos algumas sugestões de como utilizar a avaliação somativa de acordo com algumas ferramentas frequentemente utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II..

Quadro 3. Exemplos de ferramentas avaliativas que podem ser utilizadas na avaliação somativa na Educação Física no Ensino Fundamental II

Ferramentas utilizadas	Sugestão de formas de avaliar
Provas práticas	• Avaliação da execução de rolamentos, estrelas, paradas de mão e outros movimentos ginásticos, individualmente ou em sequência. • Medição do desempenho em corridas, saltos, arremessos e lançamentos, com foco na técnica e na distância/tempo alcançados. • Avaliação da participação em jogos, com foco na aplicação de regras, habilidades específicas do esporte (passe, drible, chute, etc.), trabalho em equipe e tomada de decisões. • Avaliação da execução de coreografias, com foco na coordenação, ritmo, expressão corporal e criatividade. • Avaliação da participação em jogos e brincadeiras, com foco na interação com os colegas, respeito às regras e desenvolvimento de habilidades motoras.
Trabalhos escritos	• Os alunos podem ser solicitados a elaborar relatórios sobre suas experiências em atividades físicas, jogos ou modalidades esportivas, descrevendo o que aprenderam, suas dificuldades, seus progressos e suas reflexões sobre a prática. • Os alunos podem realizar pesquisas sobre temas específicos relacionados à Educação Física, como a história de um esporte, os benefícios da dança para a saúde, os princípios do treinamento físico, etc. • Os alunos podem elaborar planos de treinamento personalizados, levando em consideração seus objetivos, suas necessidades e suas características individuais.
Apresentação de seminários	• Os alunos podem pesquisar a história de modalidades esportivas específicas, como o futebol, o vôlei ou o basquete, e apresentar seminários sobre a evolução das regras, os principais atletas e os aspectos culturais relacionados a esses esportes. • Os alunos podem apresentar seminários sobre o sistema muscular, o sistema ósseo, o sistema cardiovascular e outros aspectos do corpo humano relacionados ao movimento, como a biomecânica e a fisiologia do exercício. • Os alunos podem escolher modalidades esportivas específicas, como a ginástica, a dança, a luta ou o atletismo, e apresentar seminários sobre as características, os fundamentos, as regras e os equipamentos utilizados em cada modalidade. • Os alunos podem abordar temas como a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, a importância do respeito à diversidade de gênero, raça e orientação sexual no esporte e a promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor nas aulas.
Projetos	• Os alunos podem pesquisar sobre os sistemas do corpo humano (muscular, ósseo, cardiovascular, etc.) e criar apresentações, cartazes ou jogos para explicar como esses sistemas funcionam durante a prática de atividades físicas. • Os alunos podem escolher um esporte específico e pesquisar sobre sua história, suas regras, seus principais atletas e suas curiosidades. Em seguida, eles podem criar um mural, um vídeo ou uma apresentação para compartilhar suas descobertas com a turma. • Os alunos podem escolher um esporte específico e pesquisar sobre sua história, suas regras, seus principais atletas e suas curiosidades. Em seguida, eles podem criar um mural, um vídeo ou uma apresentação para compartilhar suas descobertas com a turma.



Critérios e parâmetros de avaliação

A avaliação na Educação Física é um processo complexo e multifacetado, que vai além da simples atribuição de notas. Para ser justa e eficaz, a avaliação deve ser baseada em critérios e parâmetros claros e objetivos, que permitam ao professor analisar o desempenho dos alunos de forma abrangente e identificar seus pontos fortes e fracos.

Neste capítulo, vamos explorar os principais critérios e parâmetros que podem ser utilizados na avaliação da Educação Física, levando em consideração as diferentes dimensões do desenvolvimento dos alunos.

Os critérios de avaliação são os referenciais que utilizamos para analisar o desempenho dos alunos. Eles podem ser divididos em diferentes categorias, como:

Participação: Presença e envolvimento nas aulas, participação nas atividades propostas, demonstração de interesse e entusiasmo.

Interesse: Demonstração de curiosidade e vontade de aprender, busca por aprimoramento, participação em atividades extracurriculares.

Dedicação: Esforço e empenho na realização das atividades, persistência frente às dificuldades, cumprimento das tarefas propostas.

Comportamento/ Disciplina: Respeito aos colegas e ao professor, cumprimento das regras, postura ética e Fair Play.

Lateralidade (Consciência corporal): Consciência do lado dominante do corpo e utilização adequada em diferentes atividades.

Impulsão (Capacidade física): Capacidade de realizar movimentos explosivos, como saltos e arremessos.

Equilíbrio (Capacidade motora): Capacidade de manter o corpo em uma posição estável, tanto estática quanto dinâmica.

Desempenho Cognitivo (Compreensão): Compreensão dos conceitos e princípios relacionados à Educação Física, como regras de jogos, estratégias de movimento e benefícios da atividade física para a saúde.

Desempenho Motor (Execução dos Movimentos): Habilidade de executar os movimentos de forma correta e eficiente, com técnica, precisão e coordenação.

Os parâmetros de avaliação são os indicadores que utilizamos para medir o desempenho dos alunos em relação aos critérios estabelecidos. Eles podem ser quantitativos, como a distância percorrida em uma corrida ou o número de acertos em um teste de habilidades motoras, ou qualitativos, como a qualidade da execução de um movimento ou a participação em um debate. É importante ressaltar que os critérios e parâmetros de avaliação devem ser definidos de forma clara e objetiva, e devem ser comunicados aos alunos no início do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é fundamental que a avaliação seja um processo contínuo e reflexivo, que permita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo e ajustar suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades de cada um.

Ao utilizar critérios e parâmetros de avaliação adequados, o professor de Educação Física pode realizar avaliações mais justas e eficazes, que contribuam para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

Avaliação e o desenvolvimento integral do aluno

A avaliação na Educação Física transcende a mera mensuração de habilidades motoras, abrangendo as diversas dimensões do conhecimento: procedimental, conceitual e atitudinal. Essa perspectiva alinhada com autores como Darido (2011) permite uma análise mais completa do desenvolvimento do aluno, considerando não apenas o "saber fazer" (procedimental), mas também o "saber sobre" (conceitual) e o "saber ser" (atitudinal).

As Dimensões do Conhecimento na Avaliação da Educação Física:

Dimensão

Procedimental: Refere-se à capacidade do aluno de executar habilidades motoras, como correr, saltar, arremessar, dançar, lutar, entre outras. Avalia-se a técnica, a coordenação, a precisão e a eficiência dos movimentos.

Dimensão Conceitual:

Abrange o conhecimento que o aluno possui sobre o corpo, o movimento, a saúde, o esporte, as regras dos jogos, as estratégias, etc. Avalia-se a compreensão de conceitos e princípios relacionados à Educação Física.

Dimensão Atitudinal:

Diz respeito aos valores, atitudes e comportamentos do aluno durante as aulas, como o respeito aos colegas e às regras, a participação, o esforço, a colaboração, a ética e o fair play. Avalia-se a postura do aluno em relação à prática de atividades físicas e ao seu próprio desenvolvimento.

Aqui estão algumas dicas de avaliação para cada unidade temática da BNCC, organizadas por dimensão do conhecimento (conceitual, atitudinal e procedimental):

DANÇAS

- **Conceitual:**

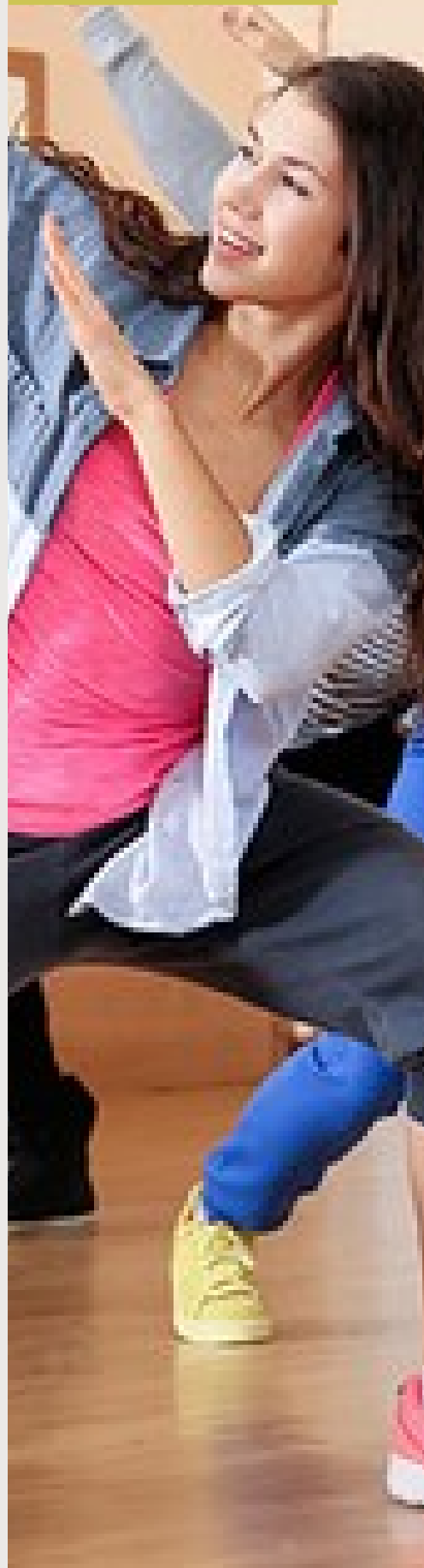
- Conhecimento sobre a história e os diferentes tipos de dança.
- Compreensão dos elementos da dança (ritmo, espaço, movimento, etc.).
- Conhecimento sobre os benefícios da dança para a saúde física e mental.

- **Atitudinal:**

- Respeito às diferentes formas de dança e expressões corporais.
- Valorização da dança como forma de expressão cultural e artística.
- Participação ativa e colaborativa nas atividades de dança.

- **Procedimental:**

- Execução de movimentos de dança com coordenação, ritmo e expressividade.
- Capacidade de criar e improvisar movimentos de dança.
- Habilidade de dançar em grupo, interagindo com os colegas.



LUTAS

- **Conceitual:**

- Conhecimento sobre a história e os diferentes tipos de luta.
- Compreensão dos princípios básicos das lutas (defesa, ataque, equilíbrio, etc.).
- Conhecimento sobre os benefícios e os riscos da prática de lutas.

- **Atitudinal:**

- Respeito aos colegas, aos professores e às regras das lutas.
- Valorização da disciplina, do autocontrole e do respeito mútuo nas lutas.
- Participação ativa e responsável nas atividades de luta.

- **Procedimental:**

- Execução de golpes, defesas e outras técnicas de luta com técnica e segurança.
- Capacidade de aplicar os princípios básicos das lutas em diferentes situações.
- Habilidade de lutar com diferentes parceiros, adaptando-se a diferentes estilos.



GINÁSTICAS

- **Conceitual:**

- Conhecimento sobre a história e os diferentes tipos de ginástica.
- Compreensão dos princípios básicos da ginástica (força, flexibilidade, equilíbrio, etc.).
- Conhecimento sobre os benefícios e os riscos da prática de ginástica.

- **Atitudinal:**

- Respeito aos colegas, aos professores e aos equipamentos de ginástica.
- Valorização da disciplina, da persistência e da superação de desafios na ginástica.
- Participação ativa e segura nas atividades de ginástica.

- **Procedimental:**

- Execução de movimentos ginásticos com técnica, precisão e segurança.
- Capacidade de criar e combinar movimentos ginásticos em diferentes sequências.
- Habilidade de utilizar os equipamentos de ginástica de forma correta e segura.



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

- **Conceitual:**

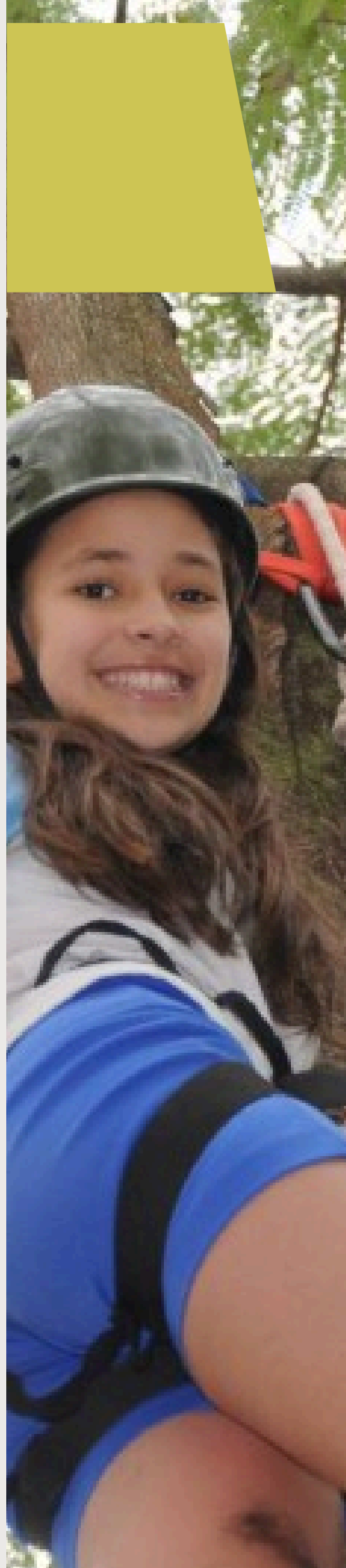
- Conhecimento sobre os diferentes tipos de práticas corporais de aventura.
- Compreensão dos riscos e dos cuidados necessários para a prática de atividades de aventura.
- Conhecimento sobre os benefícios da prática de atividades de aventura para a saúde física e mental.

- **Atitudinal:**

- Respeito à natureza, aos colegas e aos instrutores durante as atividades de aventura.
- Valorização da coragem, da superação de desafios e do trabalho em equipe nas atividades de aventura.
- Participação ativa e responsável nas atividades de aventura.

- **Procedimental:**

- Execução de técnicas e habilidades específicas de cada atividade de aventura com segurança e eficiência.
- Capacidade de tomar decisões e resolver problemas em situações de risco.
- Habilidade de trabalhar em equipe e de se adaptar a diferentes condições climáticas e ambientais.



ESPORTES

- **Conceitual:**

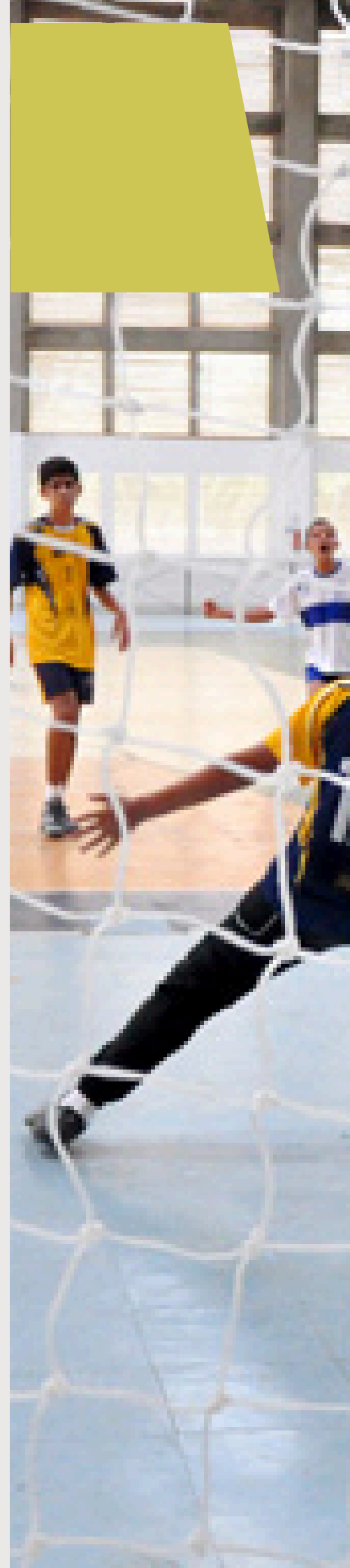
- Conhecimento sobre a história, as regras e os fundamentos dos diferentes esportes.
- Compreensão dos princípios táticos e estratégicos dos esportes.
- Conhecimento sobre os benefícios e os riscos da prática de esportes.

- **Atitudinal:**

- Respeito aos colegas, aos árbitros e às regras dos esportes.
- Valorização do fair play, da ética e do trabalho em equipe nos esportes.
- Participação ativa e colaborativa nos jogos e atividades esportivas.

- **Procedimental:**

- Execução de habilidades específicas de cada esporte com técnica e eficiência.
- Capacidade de aplicar os princípios táticos e estratégicos dos esportes em diferentes situações de jogo.
- Habilidade de jogar em equipe, interagindo com os colegas e respeitando as diferentes funções.





PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A avaliação na Educação Física escolar é um processo fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar seus progressos e dificuldades, e ajustar as estratégias de ensino. No entanto, para que a avaliação seja realmente eficaz, é essencial que ela seja planejada de forma cuidadosa e estratégica.

Este capítulo tem como objetivo apresentar um guia completo sobre o planejamento da avaliação na Educação Física escolar, abordando desde as etapas do planejamento até a adequação da avaliação aos objetivos de ensino e aos diferentes perfis de aprendizagem dos alunos.

Etapas do planejamento avaliativo

O planejamento da avaliação deve ser um processo contínuo e dinâmico, que envolve diferentes etapas, como a definição dos objetivos de aprendizagem, a escolha dos instrumentos de avaliação, a coleta e análise dos dados, e a utilização dos resultados para aprimorar a prática pedagógica.

Definição dos Objetivos de Aprendizagem

- Quais habilidades, conhecimentos e atitudes os alunos devem desenvolver ao longo do período?
- Os objetivos estão alinhados com a BNCC e com o currículo escolar?
- Os objetivos são claros, específicos, mensuráveis e alcançáveis.

Escolha dos Instrumentos de Avaliação

- Quais instrumentos são mais adequados para avaliar cada objetivo de aprendizagem?
- Serão utilizados instrumentos diversificados, como testes práticos, trabalhos escritos, observação, registros anedóticos, etc.?
- Os instrumentos são adequados à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos alunos?

Elaboração dos Critérios de Avaliação

- Quais critérios serão utilizados para avaliar o desempenho dos alunos em cada instrumento?
- Os critérios são claros, objetivos e coerentes com os objetivos de aprendizagem?
- Os critérios são conhecidos pelos alunos?

Planejamento da Coleta de Dados

- Como e quando os dados serão coletados?
- Quem será responsável pela coleta dos dados?
- Como os dados serão organizados e armazenados?

Análise e Interpretação dos Dados

- Como os dados serão analisados e interpretados?
- Quais informações os dados revelam sobre o desempenho dos alunos?
- Os dados serão utilizados para identificar os pontos fortes e fracos dos alunos, as dificuldades de aprendizagem e as necessidades de intervenção?

Utilização dos Resultados da Avaliação

- Como os resultados da avaliação serão utilizados?
- Os resultados serão utilizados para ajustar as estratégias de ensino, planejar novas atividades e oferecer feedback aos alunos?
- Os resultados serão comunicados aos alunos, aos pais e à equipe escolar?

Reflexão sobre o Processo Avaliativo

- O processo avaliativo foi eficaz?
- Os instrumentos de avaliação foram adequados?
- Os critérios de avaliação foram claros e objetivos?
- Como o processo avaliativo pode ser aprimorado?

É fundamental que a avaliação esteja alinhada aos objetivos de ensino da Educação Física, que visam o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo as dimensões motora, cognitiva, social e afetiva. A avaliação deve considerar as particularidades de cada faixa etária e os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos.

Métodos e instrumentos de avaliação

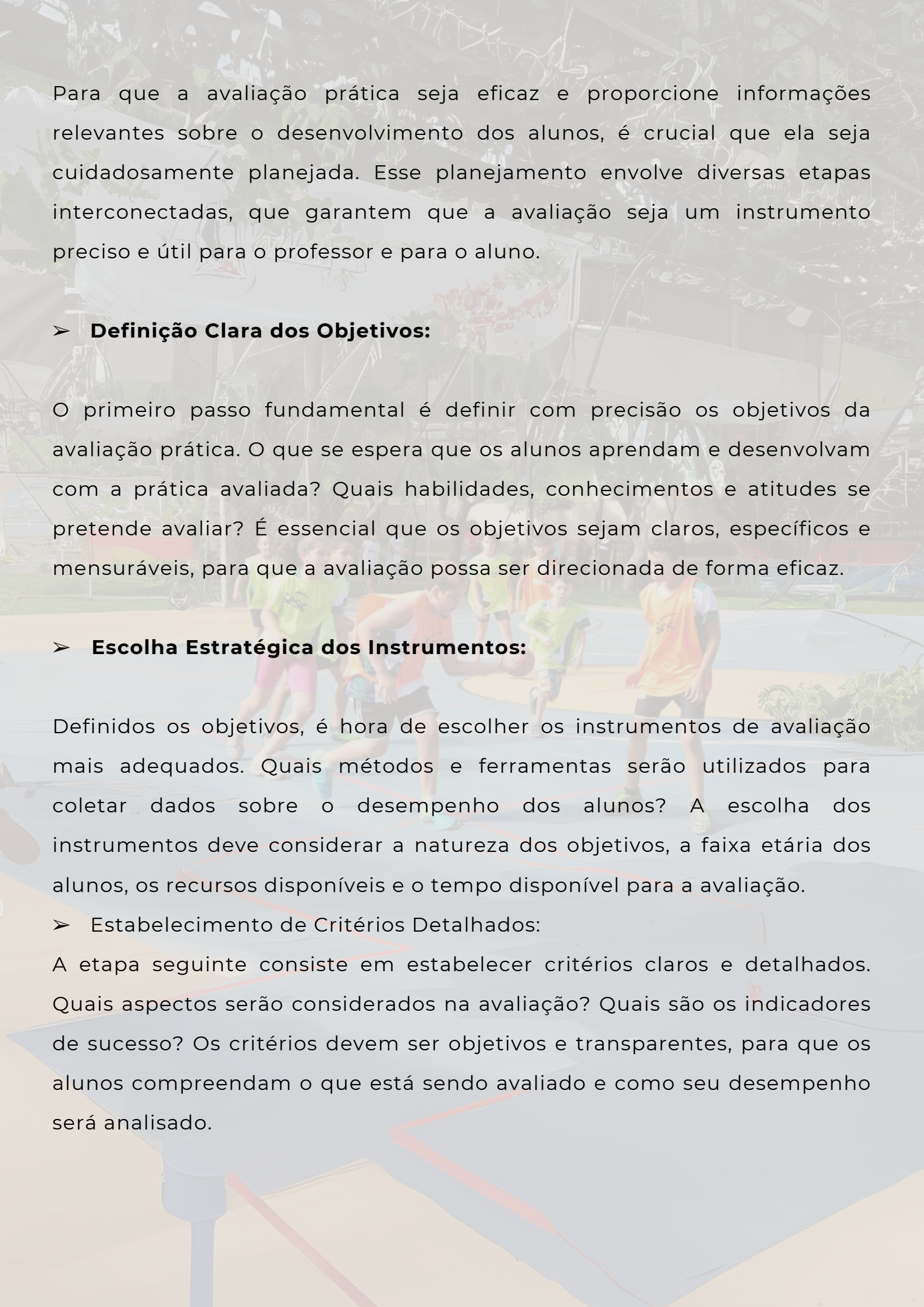
A avaliação na Educação Física escolar é um processo fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar seus progressos e dificuldades, e ajustar as estratégias de ensino. Para que a avaliação seja realmente eficaz, é essencial que ela seja planejada de forma cuidadosa e estratégica, utilizando métodos e instrumentos adequados para cada objetivo e situação.

Neste capítulo, vamos apresentar exemplos de diferentes métodos e instrumentos de avaliação que podem ser utilizados na Educação Física escolar, abordando desde as avaliações práticas até as avaliações teóricas, e incluindo as possibilidades de avaliação inclusiva e adaptadas para atender às necessidades de todos os alunos

Avaliação prática

A avaliação prática na Educação Física escolar é um componente crucial do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos demonstrem suas habilidades, conhecimentos e atitudes de forma dinâmica e contextualizada. Darido (2011) destaca a importância da avaliação na Educação Física, ressaltando que ela deve ser um processo contínuo e abrangente, que considere as diferentes dimensões do desenvolvimento dos alunos.





Para que a avaliação prática seja eficaz e proporcione informações relevantes sobre o desenvolvimento dos alunos, é crucial que ela seja cuidadosamente planejada. Esse planejamento envolve diversas etapas interconectadas, que garantem que a avaliação seja um instrumento preciso e útil para o professor e para o aluno.

➤ **Definição Clara dos Objetivos:**

O primeiro passo fundamental é definir com precisão os objetivos da avaliação prática. O que se espera que os alunos aprendam e desenvolvam com a prática avaliada? Quais habilidades, conhecimentos e atitudes se pretende avaliar? É essencial que os objetivos sejam claros, específicos e mensuráveis, para que a avaliação possa ser direcionada de forma eficaz.

➤ **Escolha Estratégica dos Instrumentos:**

Definidos os objetivos, é hora de escolher os instrumentos de avaliação mais adequados. Quais métodos e ferramentas serão utilizados para coletar dados sobre o desempenho dos alunos? A escolha dos instrumentos deve considerar a natureza dos objetivos, a faixa etária dos alunos, os recursos disponíveis e o tempo disponível para a avaliação.

➤ **Estabelecimento de Critérios Detalhados:**

A etapa seguinte consiste em estabelecer critérios claros e detalhados. Quais aspectos serão considerados na avaliação? Quais são os indicadores de sucesso? Os critérios devem ser objetivos e transparentes, para que os alunos compreendam o que está sendo avaliado e como seu desempenho será analisado.



➤ **Comunicação Transparente com os Alunos:**

Por fim, a comunicação com os alunos é essencial. Os alunos devem estar cientes dos objetivos da avaliação, dos critérios que serão utilizados e dos métodos que serão empregados. É importante que eles compreendam como a avaliação faz parte do processo de aprendizagem e como os resultados serão utilizados para o seu desenvolvimento.

Ao seguir essas etapas, o professor de Educação Física estará apto a planejar avaliações práticas eficazes, que forneçam informações valiosas sobre o progresso dos alunos e que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Lembre-se que a avaliação prática deve ser um processo contínuo e integrado à prática pedagógica, e não apenas um evento isolado. Ao avaliar de forma justa e transparente, o professor contribui para a formação de alunos mais conscientes, críticos e capazes de aplicar seus conhecimentos e habilidades em diferentes contextos.

Avaliação teórica

A avaliação teórica na Educação Física escolar, embora muitas vezes negligenciada, desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos. Ela permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de compreender os conceitos e princípios que sustentam a prática da atividade física, indo além da simples execução de movimentos.

Como afirma Darido (2005), a Educação Física deve promover a construção de conhecimentos sobre o corpo, o movimento, a saúde e o esporte, e a avaliação teórica é uma ferramenta fundamental para verificar se essa construção está ocorrendo.

A avaliação teórica na Educação Física é uma ferramenta valiosa para o professor compreender o que os alunos estão aprendendo, como estão construindo seus conhecimentos e como podem aplicar esses conhecimentos em sua vida cotidiana. Ao utilizar diferentes métodos e instrumentos de avaliação, o professor pode ter uma visão abrangente do aprendizado dos alunos e oferecer feedback individualizado e relevante.

Possibilidade de avaliações inclusivas e adaptadas

A avaliação na Educação Física escolar, em sua essência, deve ser um processo inclusivo e equitativo, que considere a singularidade de cada aluno e suas necessidades específicas. O desafio reside em criar estratégias que permitam avaliar o progresso individual sem segregar ou isolar o aluno do contexto da turma.

Estratégias para uma Avaliação Inclusiva e Personalizada

➤ Conhecer para Acolher

O primeiro passo crucial é conhecer a fundo cada aluno, suas potencialidades, dificuldades, necessidades e adaptações que ele utiliza no dia a dia. Uma conversa com o aluno, a família, a equipe multidisciplinar da escola e outros profissionais que o acompanham pode fornecer informações valiosas para o processo avaliativo.

➤ **Adaptação, a Chave para a Inclusão:**

Com base no conhecimento individual de cada aluno, é hora de adaptar as atividades e os instrumentos de avaliação. As adaptações podem ser desde a modificação de regras e materiais até a criação de atividades alternativas que permitam ao aluno demonstrar suas habilidades e conhecimentos de forma autêntica e significativa.

➤ **Um olhar flexível a favor da inclusão**

A avaliação inclusiva exige flexibilidade por parte do professor. É preciso estar aberto a diferentes formas de expressão e ritmos de aprendizagem, oferecendo ao aluno tempo e oportunidades extras para realizar as atividades, se necessário.

➤ **Observação Atenta e Individualizada**

A observação do aluno durante as aulas é fundamental para coletar dados sobre seu desempenho, participação e interação com os colegas. É importante registrar as observações de forma individualizada, destacando os progressos e as dificuldades de cada aluno.

➤ **Feedback Personalizado e Construtivo**

O feedback é uma ferramenta poderosa para o aprendizado. Ao oferecer feedback individualizado, o professor reforça os pontos fortes do aluno, corrige erros de forma construtiva e o incentiva a superar seus desafios.

➤ **Diálogo Aberto e Transparente**

O diálogo com o aluno, a família e a equipe multidisciplinar é essencial para manter o processo avaliativo transparente e colaborativo. É importante compartilhar os resultados da avaliação, discutir as dificuldades e os progressos do aluno, e definir metas em conjunto.

➤ **Valorização do Esforço e da Superação**

A avaliação inclusiva deve valorizar o esforço, a dedicação e a superação de cada aluno, reconhecendo que o progresso individual é tão importante quanto o desempenho em si.

ESTUDO DE CASOS E PRÁTICAS DE SUCESSO: EXEMPLOS DE PRÁTICAS AVALIATIVAS APLICADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

ESTUDO DE CASO 1

Contexto: Uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos, incluindo um aluno com paralisia cerebral que utiliza cadeira de rodas. A professora, buscando uma avaliação formativa e inclusiva, deseja acompanhar o progresso dos alunos na aprendizagem de uma nova coreografia, considerando as individualidades e promovendo a participação de todos.



Estratégias

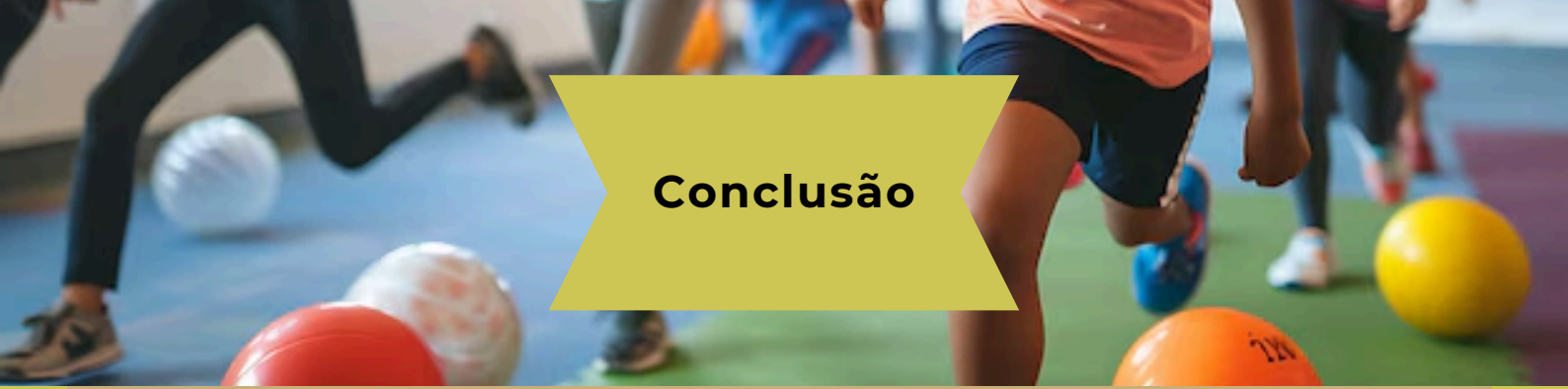
- **Observação diagnóstica:** No início da unidade, a professora realiza uma observação diagnóstica para identificar o nível de habilidade e conhecimento prévio dos alunos em relação à ginástica rítmica. Ela utiliza um checklist para registrar as observações, focando em aspectos como coordenação, ritmo, flexibilidade e força.
- **Adaptação da coreografia:** A professora adapta a coreografia para atender às necessidades do aluno com paralisia cerebral, substituindo movimentos que exigem equilíbrio e força por movimentos que podem ser realizados na cadeira de rodas. Ela também oferece opções de movimentos para os demais alunos, permitindo que cada um escolha aqueles que melhor se adequam às suas habilidades.
- **Feedback individualizado:** Ao longo dos ensaios, a professora oferece feedback individualizado aos alunos, destacando seus progressos e áreas de melhoria. Ela utiliza uma linguagem clara e objetiva, focando em aspectos técnicos e expressivos da coreografia.
- **Autoavaliação e avaliação entre pares:** A professora incentiva os alunos a se auto avaliarem, refletindo sobre seu próprio desempenho e identificando seus pontos fortes e fracos. Ela também promove a avaliação entre pares, em que os alunos observam e avaliam o desempenho uns dos outros, oferecendo feedback construtivo.

- Registro do progresso: A professora utiliza um diário de bordo para registrar o progresso de cada aluno ao longo da unidade. Ela anota as observações, os feedbacks oferecidos e as estratégias utilizadas para atender às necessidades individuais.
- Apresentação final: Ao final da unidade, os alunos apresentam a coreografia adaptada para a turma. A professora avalia o desempenho de cada aluno considerando seus progressos individuais, a execução dos movimentos adaptados e a participação nas atividades propostas.



Resultados

- Todos os alunos, incluindo o aluno com paralisia cerebral, participaram ativamente das aulas e dos ensaios, demonstrando a aprendizagem da coreografia.
- A professora conseguiu acompanhar o progresso individual de cada aluno, oferecendo feedback personalizado e adaptando as atividades às necessidades específicas.
- A avaliação formativa e inclusiva permitiu que a professora identificasse as dificuldades dos alunos e ajustasse as estratégias de ensino para garantir que todos alcançassem os objetivos de aprendizagem.



Conclusão

Este estudo de caso ilustra como a criatividade, a flexibilidade e a valorização da expressão individual podem ser utilizadas para realizar avaliações eficazes e criativas em contextos de recursos limitados. Ao adotar estratégias diversificadas e personalizadas, o professor cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, onde todos os alunos podem desenvolver suas habilidades e se expressar de forma que atenda suas possibilidades e, portanto, poderá apresentar seu aprendizado de diversas maneiras.

ESTUDO DE CASO 2

Uma escola da grande São Paulo não possui quadra esportiva e dispõe de poucos materiais para as aulas de Educação Física. O professor, buscando avaliar as habilidades em dança dos alunos do 6º ano, precisa encontrar soluções criativas e eficazes, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valorizem a expressão individual e a superação de obstáculos.



Estratégias

- Exploração do espaço disponível: O professor utiliza a sala de aula, o pátio (quando o tempo permite) e outros espaços da escola como palco para as atividades de dança. Ele explora a arquitetura do local, utilizando paredes, colunas e outros elementos como parte da coreografia.

➤ Criação de materiais alternativos: O professor utiliza materiais reciclados, como garrafas PET, jornais, tecidos e outros objetos, para criar acessórios e figurinos para as danças. Ele também incentiva os alunos a criarem seus próprios materiais, estimulando a criatividade e o trabalho em equipe, dessa forma o professor consegue.

➤ Diversidade de ritmos e estilos: O professor apresenta aos alunos diferentes ritmos e estilos de dança, como dança popular, dança contemporânea, dança de salão e outros. Ele incentiva os alunos a experimentarem diferentes formas de expressão corporal e a escolherem aqueles que mais lhes agradam.

➤ Foco na expressão individual: O professor valoriza a expressão individual de cada aluno, incentivando-os a criarem suas próprias coreografias e a explorarem seus movimentos de forma autêntica. Ele oferece feedback individualizado, destacando os pontos fortes de cada aluno e sugerindo formas de aprimorar a técnica e a expressividade.

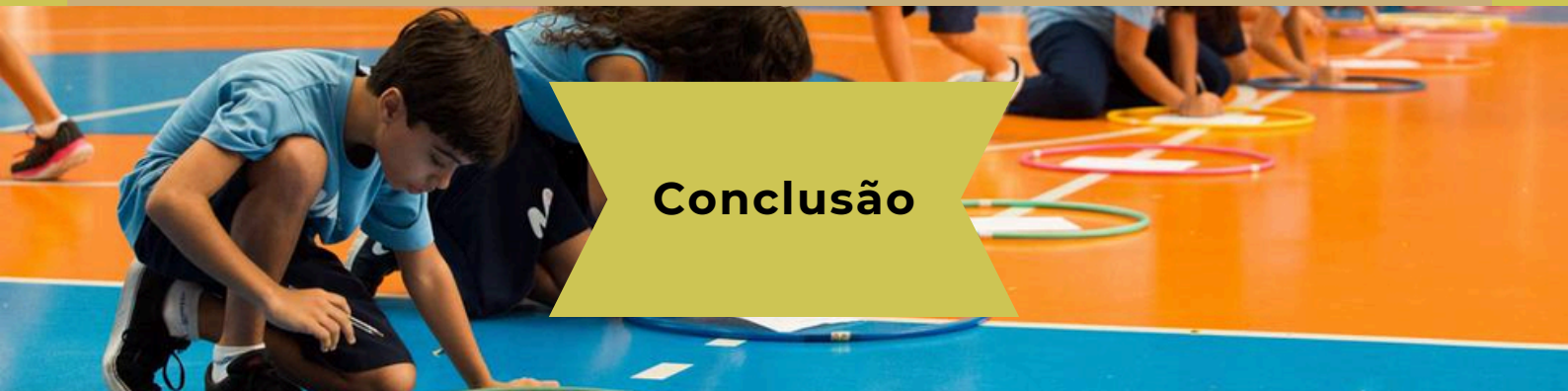
➤ Utilização de recursos audiovisuais: O professor utiliza vídeos, músicas e outros recursos audiovisuais para apresentar aos alunos diferentes estilos de dança e para inspirá-los na criação de suas próprias coreografias. Ele também utiliza a tecnologia para registrar as apresentações dos alunos e para compartilhar os vídeos com a turma, promovendo um debate sobre os diferentes estilos e expressões corporais.

➤ Avaliação formativa e processual: O professor acompanha o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, utilizando diferentes instrumentos de avaliação, como a observação, o registro anedótico, o feedback individualizado e a autoavaliação. Ele considera não apenas a técnica dos movimentos, mas também a criatividade, a expressividade, o trabalho em equipe e o respeito aos colegas.

A teacher with long brown hair, wearing a light blue shirt, is leaning over a desk, interacting with a group of students. The students are also wearing light blue shirts. The background shows a classroom with wooden walls and a basketball hoop.

Resultados

- Os alunos se engajaram ativamente nas aulas de dança, explorando diferentes ritmos e estilos e criando coreografias originais e criativas.
- O professor conseguiu avaliar as habilidades dos alunos de forma abrangente, considerando não apenas a técnica dos movimentos, mas também a expressão individual, a criatividade e o trabalho em equipe.
- Apesar da falta de recursos, o professor conseguiu criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, em que os alunos puderam desenvolver suas habilidades em dança e expressar sua individualidade

A group of students in blue and black athletic wear are in a gymnasium with an orange floor. They are crouching down, and several hula hoops are scattered on the floor around them.

Conclusão

Este estudo de caso demonstra como é possível realizar avaliações eficazes e criativas em contextos de recursos limitados, utilizando a criatividade, a flexibilidade e a valorização da expressão individual, através das dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais. Ao adotar estratégias diversificadas e personalizadas, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, em que todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades em dança e expressar sua individualidade das mais diversas maneiras.

ESTUDO DE CASO 3

Um professor de Educação Física, com pouca familiaridade com lutas, é desafiado a ministrar aulas sobre o tema para alunos do 8º ano. Consciente da importância de oferecer um ensino de qualidade e realizar uma avaliação completa, ele busca ferramentas e estratégias que o auxiliem nesse processo.



Ações

- **Formação Continuada:** O professor busca formação continuada sobre lutas, participando de cursos, workshops e eventos sobre o tema. Ele também pesquisa em livros, artigos e sites especializados, buscando aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos.
- **Parceria com Especialistas:** O professor convida um profissional de lutas para ministrar algumas aulas em conjunto, aprendendo com sua experiência e expertise. Ele também busca o apoio de outros professores da escola que possuem mais conhecimento sobre o tema.
- **Planejamento Detalhado:** O professor elabora um plano de aula detalhado, definindo os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados, as atividades a serem desenvolvidas e os critérios de avaliação. Ele busca alinhar o planejamento com a BNCC, que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos.
- **Diversidade de Ferramentas de Avaliação:**

Observação Participante:

O professor observa atentamente o desempenho dos alunos durante as aulas, registrando suas observações em um diário de bordo. Ele avalia a execução dos movimentos, a aplicação das regras, o respeito aos colegas e a participação nas atividades.

Testes Práticos:

O professor aplica testes práticos para avaliar a técnica dos alunos em diferentes golpes e movimentos de luta. Ele utiliza vídeos e fotos para analisar o desempenho dos alunos com mais detalhes.

Trabalhos Escritos:

O professor solicita trabalhos escritos sobre a história das lutas, os benefícios da prática para a saúde, os princípios éticos e filosóficos envolvidos e outros temas relacionados.

Observação Participante:

Debates e Discussões:
O professor promove debates e discussões sobre temas relacionados às lutas, avaliando a capacidade dos alunos de argumentar, defender seus pontos de vista e interagir com os colegas de forma respeitosa.

Autoavaliação e Avaliação entre Pares:

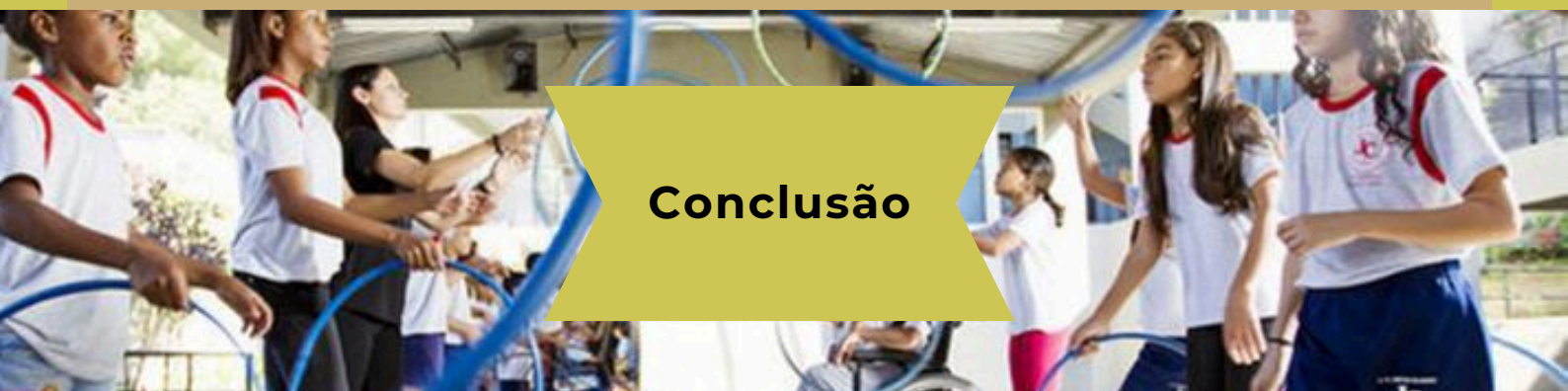
O professor incentiva os alunos a se auto avaliarem, refletindo sobre seu próprio desempenho e identificando seus pontos fortes e fracos. Ele também promove a avaliação entre pares, em que os alunos observam e avaliam o desempenho uns dos outros, oferecendo feedback construtivo.



Resultados

➤ Os alunos se engajaram ativamente nas aulas de luta, demonstrando interesse e participação.

- O professor conseguiu avaliar o desempenho dos alunos de forma abrangente, considerando os aspectos procedimentais, atitudinais e conceituais.
- Apesar da inexperiência inicial, o professor conseguiu ministrar aulas de qualidade e realizar avaliações eficazes, utilizando as ferramentas e estratégias adequadas.



Este estudo de caso demonstra como a busca por formação continuada, a parceria com especialistas, o planejamento detalhado e a diversidade de ferramentas de avaliação podem auxiliar um professor a superar a barreira da inexperiência e a realizar um trabalho de qualidade. Ao adotar estratégias diversificadas e personalizadas, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, em que todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades em lutas e aprender sobre os valores e princípios relacionados a essa prática esportiva.



Chegamos ao final deste guia didático, que teve como objetivo principal auxiliar os professores de Educação Física na complexa e fundamental tarefa de avaliar seus alunos de forma justa, coerente e eficaz. Percorremos um caminho que nos levou desde os fundamentos teóricos da avaliação até as aplicações práticas em sala de aula, passando pelas diferentes dimensões da aprendizagem, o planejamento estratégico, a variedade de métodos e instrumentos e as particularidades da avaliação inclusiva.



Neste contexto, o guia nos convida a refletir sobre a importância de uma avaliação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, de forma que valorize o diálogo, a reflexão e a construção conjunta de conhecimentos entre professor e alunos. Acreditamos que a avaliação inclusiva e adaptada, como exploramos no guia, é um exemplo de como a avaliação pode ser um instrumento de inclusão e de valorização da diversidade.

Durante a leitura desse guia podemos perceber que a avaliação da aprendizagem escolar é um tema complexo e multifacetado, que envolve diferentes concepções e abordagens. Não existe uma fórmula mágica ou um modelo ideal de avaliação. Cada professor, a partir de sua experiência, de suas convicções pedagógicas e das particularidades de sua turma, deve construir sua própria prática avaliativa.

Este guia, portanto, não tem a pretensão de oferecer respostas prontas ou receitas infalíveis. Nosso objetivo foi despertar a reflexão, estimular a criatividade e oferecer um conjunto de ferramentas para que você, professor de Educação Física, possa planejar e realizar avaliações significativas, que contribuam para a formação de alunos mais conscientes, ativos e saudáveis.

Esperamos que este guia seja um recurso valioso em sua jornada. Que você possa utilizá-lo como um mapa, um farol ou um companheiro de viagem em sua busca por uma prática avaliativa cada vez mais justa, coerente e eficaz.

A blurred background image showing several students in a gymnasium, some with their hands raised, suggesting a physical education or sports activity.

REFERÊNCIAS

ADarido, S. C. (2011). **Educação física escolar: conteúdos, métodos e avaliação**. São Paulo: Artmed.

Hoffmann, J. (2006). **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Penso.

Luckesi, C. C. (2005). **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez.

Perrenoud, P. (1999). **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed.

ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

As sugestões de instrumentos avaliativos apresentadas neste capítulo representam um ponto de partida para a reflexão e a ação docente. As possibilidades de avaliação em Educação Física são infinitas e devem ser exploradas de acordo com as necessidades e características de cada turma, aluno e contexto.

Baseado no modelo estabelecido pela Prefeitura de Praia Grande sugere-se uma adaptação da planilha de avaliação proporcionando maior flexibilidade nos critérios avaliativos e autonomia do professor no estabelecimento da nota e dos itens que mais se adequam as características da turma e os objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada conteúdo.

A proposta para a planilha de avaliação foi reformulada para otimizar o processo e torná-lo mais eficiente. A principal mudança é a forma de estruturar a avaliação, que agora será adaptada às demandas apuradas durante a pesquisa.

ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

Aspecto	Proposta Anterior	Nova Proposta
Estrutura da avaliação	Fixa	Flexível e adaptada às demandas
Foco	Pontos específicos	Abrangente e direcionado pelas demandas
Resultados	Limitados	Mais completos e relevantes

ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

Benefícios da nova proposta

- **Maior flexibilidade:** A estrutura da avaliação se adapta às necessidades específicas de cada pesquisa, permitindo uma análise mais aprofundada e precisa.
- **Foco direcionado:** A avaliação se concentra nas áreas de maior relevância, otimizando o tempo e os recursos.
- **Resultados mais completos:** A análise abrangente e direcionada fornece insights mais detalhados e relevantes para a tomada de decisões.
- **Maior eficiência:** O processo de avaliação é mais ágil e dinâmico, garantindo resultados mais rápidos e eficientes.

A nova proposta de adaptação na pilha de avaliação representa um avanço significativo em relação à proposta anterior. Sua flexibilidade, foco direcionado e capacidade de gerar resultados mais completos a tornam uma ferramenta poderosa para aprimorar a qualidade das pesquisas e otimizar o processo de avaliação.

Exploramos também algumas ferramentas para cada unidade temática, buscando aquelas que mais se relacionam com os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC. No entanto, é importante ressaltar que todas as ferramentas podem ser utilizadas em todas as unidades temáticas, desde que adaptadas e contextualizadas.

ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

➤ Esportes

- Entrevista (Sugestão de avaliação diagnóstica): Converse com os alunos sobre seus esportes favoritos, o que eles praticam e o que mais gostam nas aulas de Educação Física.
- Avaliação das Habilidades (ênfase no procedimental): Avaliar as habilidades específicas de cada modalidade esportiva (ex: arremesso, passe, chute, etc.).
- Observação de comportamento (ênfase no atitudinal): Observe o desempenho dos alunos durante os jogos, como trabalho em equipe, estratégia e respeito aos adversários.
- Relatório (ênfase no conceitual): Peça aos alunos para escreverem um relatório sobre um esporte específico, incluindo sua história, regras e principais jogadores.

➤ Ginásticas

Jogo de stop adaptados com elementos da ginástica (sugestão de avaliação diagnóstica): Promova uma brincadeira de stop, onde os alunos devem escrever de acordo com a inicial de uma letra escolhida pelo professor, alguns elementos constitutivos da ginástica, por exemplo (com a letra - argola, Atleta, artística), qualquer palavra com ligação a ginástica, o professor pode estipular um tempo, ou quando algum aluno escrever uma quantidade de elemento e dizer stop, todo mundo deve parar de escrever.



ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

- Avaliação Postural (ênfase no conceitual): Observe a postura dos alunos durante as atividades e identifique possíveis desvios, promova discussão sobre essas questões, peça para os alunos lembrarem de situações do cotidiano em que essas situações são frequentemente observadas.
- Jogos e brincadeiras explorando os movimentos da ginástica: (ênfase no procedimental e atitudinal) Observe a execução dos exercícios de ginástica, como força, equilíbrio e coordenação através de jogos e brincadeiras que promovam esses movimentos, por exemplo: Pega-pegas vela, onde os alunos em posição de vela (movimento da ginástica) não pode ser pego, observe e avalie.
- Apresentação: (ênfase no atitudinal) Peça aos alunos para criarem uma apresentação de ginástica, em grupo, e observe como eles resolvem os conflitos em relação às divergências de ideias que surgem durante os ensaios.

➤ Danças

- Observação: Observe a expressão corporal, o ritmo, a coordenação e a criatividade dos alunos durante as danças.
- Apresentação: Peça aos alunos para criarem uma coreografia de dança, individualmente ou em grupo.



ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

- **Análise:** Análise vídeos de apresentações de dança, observando os elementos coreográficos e a interpretação dos alunos.
- **Diário de Bordo:** Peça aos alunos para escreverem um diário de bordo sobre suas experiências com a dança, o que aprenderam e como se sentiram.

➤ **Lutas**

- **Desempenho em Combates:** Observe o desempenho dos alunos durante os combates, como técnica, respeito e disciplina.
- **Relato:** Peça aos alunos para escreverem um relato sobre a história de uma luta específica, seus principais golpes e regras.
- **Entrevista:** Converse com os alunos sobre o que eles aprenderam com as lutas, como respeito, disciplina e autoconfiança.
- **Roda de Conversa:** Promova uma roda de conversa para discutir sobre a importância do respeito e da ética nas lutas.

➤ **Práticas Corporais de Aventura**

Observação: Observe a participação, a coragem, a segurança e o respeito ao meio ambiente durante as atividades de aventura.



ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

- Registro: Fotografe ou filme as atividades para analisar o desempenho dos alunos ao longo do tempo.
- Relatório: Peça aos alunos para escreverem um relatório sobre uma prática corporal de aventura específica, incluindo seus riscos, benefícios e equipamentos necessários.

Planejamento: Peça aos alunos para planejarem uma atividade de aventura, considerando todos os aspectos de segurança e meio ambiente.

A avaliação é um processo dinâmico e complexo, que leva em conta diversos fatores e que exige a ação humana do professor. Acreditamos que a avaliação não deve ser terceirizada a um processo automático e mecanizado, como o simples preenchimento de uma planilha.

Como nos inspirou a fala de um professor Dr. Carlos Augusto Carvalho, "o professor é o doutor da quadra, o doutor daquele aluninho que chega e o professor já sabe que algo não está bem". As máquinas não têm a capacidade de compreender o humano como outro humano o compreende.



ANEXO 1 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTO E ATIVIDADES AVALIATIVAS

A tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa no processo avaliativo, mas não deve minimizar a ação do professor, que é o principal agente desse processo. Acreditamos que a avaliação deve ser um instrumento a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, e não um fim em si mesmo. Com este guia didático, esperamos contribuir para que os professores de Educação Física possam construir práticas avaliativas mais significativas, justas e eficientes, que valorizem a singularidade de cada aluno e que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.



ANEXO 2 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DE ATIVIDADES

Com o objetivo de otimizar o processo de registro e acompanhamento das ações avaliativas na disciplina de Educação Física do município, e considerando as limitações da planilha atualmente utilizada apontadas pelos professores durante a pesquisa de campo, apresenta-se uma nova proposta de planilha de avaliação. Desenvolvida colaborativamente com os docentes, esta ferramenta busca oferecer maior flexibilidade, autonomia e uma visão abrangente do desempenho dos alunos.

Esta planilha inovadora permite ao professor selecionar os critérios de avaliação ou as situações de aprendizagem que deseja registrar. Ao inserir as notas individuais dos alunos, a planilha automaticamente identifica o nível de proficiência em relação ao objeto de aprendizagem por meio de um sistema de cores intuitivo: vermelho para níveis abaixo do básico (notas de 0 a 4), amarelo para o nível básico (notas de 5 a 7), azul para acima do básico (notas de 7 a 8) e verde para o nível avançado (notas de 9 a 10).



ANEXO 2 - SUGESTÃO DE INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DE ATIVIDADES

Adicionalmente, a planilha calcula a média aritmética do desempenho de cada aluno, apresentando-a também codificada por cores, o que possibilita uma análise individualizada rápida e eficaz. Mais importante ainda, a ferramenta oferece um panorama unificado da turma, permitindo ao professor identificar as necessidades coletivas e planejar intervenções pedagógicas personalizadas para toda a sala de aula.

Para acessar e explorar esta nova planilha de avaliação, clique no link abaixo:

<https://1drv.ms/x/c/7b3c472b7415b8ed/Ee4rX3QQVBPv94O0fvyjNkBCHx43lGpU6ywnYp6QEzPw?e=e5E0Nh>

